

Dívida Externa

# Lobby de bancos pede o isolamento do Brasil

**Chefe do Instituto Internacional de Finanças acha que País tem de pagar já os juros atrasados**

**PAULO SOTERO**  
Correspondente

WASHINGTON — O chefe do lobby dos bancos internacionais em Washington afirmou ontem que os bancos no mundo inteiro estão desapontados com o atual estágio das negociações com o Brasil e pediu às instituições multilaterais de crédito que suspendam seus financiamentos ao País até o governo regularizar os pagamentos dos juros correntes aos bancos. As declarações de Horst Schulmann, um ex-superburocrata alemão que dirige o Institute of International Finance (IIF), não chegam a ser uma surpresa. Mas abrem uma nova frente de pressão sobre o governo e, no ambiente rarefeito deixado pela confrontação entre o Brasil e a comunidade financeira, nos últimos meses, podem dificultar os esforços do País para relançar o diálogo com os credores oficiais e privados.

Foi Schulmann quem, em setembro do ano passado, chefiou o ataque dos bancos contra o acordo em princípio feito pelo Brasil e o Fundo Monetário Internacional. Num entrevista coletiva semelhante à que deu ontem, no National Press Club, em Washington, ele disse que os bancos tentariam bloquear o

## Juros atrasados

*A relação dos países do Terceiro Mundo que têm juros atrasados de sua dívida externa com os bancos comerciais internacionais. Valores em US\$ milhões*

| País          | 1988        | 1989         | 1990         | Março/91     |
|---------------|-------------|--------------|--------------|--------------|
| Argentina     | 1.949       | 5.216        | 6.023        | 7.294        |
| Bolívia       | 236         | 193          | 156          | 162          |
| <b>Brasil</b> | <b>zero</b> | <b>3.454</b> | <b>8.376</b> | <b>9.500</b> |
| Bulgária      | zero        | zero         | 277          | 410          |
| Equador       | 804         | 1.243        | 1.544        | 1.640        |
| Egito         | 87          | 115          | 145          | 153          |
| Iraque        | zero        | zero         | 348          | 580          |
| Nigéria       | 589         | 360          | 342          | 350          |
| Peru          | 1.946       | 2.508        | 3.096        | 3.276        |
| Polônia       | zero        | 140          | 920          | 1.180        |

Fonte: Instituto Internacional de Finanças

acordo até o Brasil começar a tratar dos problema dos atrasados. Menos de uma semana depois, os ministros das Finanças do Grupo dos Sete condicionaram a aprovação do acordo ao acerto dos juros vencidos.

Ontem, Schulmann desprezou a importância do recente acordo entre o governo e o comitê de bancos sobre os juros vencidos até 31 de dezembro, dizendo que ele é preliminar e não trata da questão dos juros a vencer. "O governo pagou 30% dos juros vencidos em janeiro, fevereiro e março e anunciou que fará o mesmo no segundo trimestre. Mas, além do segundo trimestre, não existe sequer uma declaração de intenção do Brasil", disse o presidente do IIF.

O porta-voz dos banqueiros cri-

ticou, também, o perdão da dívida oficial da Polônia (ver ao lado). Ele disse que os países devedores não devem esperar tratamento semelhante por parte dos bancos. "Os bancos não podem dar ajuda externa se quiserem continuar operando", disse Schulmann.

Para o presidente do IIF, a escassez global de capital é o tema mais premente do momento e reduzir a taxa de juros não ajudará a resolvê-lo. Segundo Schulmann, a escassez de capital é razão mais do que suficiente para que os governos dos países industrializados estabeleçam uma regra única para o acesso dos países devedores aos recursos dos organismos internacionais de crédito e fechem a porta aos que continuam a atrasar pagamentos (ver tabela).